

A música: força vetora na reorganização do caos

Simone Maximo Pelis
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: simone.maximo@gmail.com

Angélica Silva Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: angelicaoliveira811@gmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

768

Palavras-chave: Afasia. Música. Ressignificação. Silêncio

INTRODUÇÃO

O presente resumo se dedica a apresentar a colaboração da música no processo de retomada da significação da linguagem do sujeito com afasia, levando-se em consideração o silêncio nesse contexto. Primariamente, é mister compreender a afasia como alteração de linguagem, em decorrência de acidentes vasculares cerebrais, tumores ou degenerações, ou demências fronto-temporais, e que

... Se caracteriza por alterações de processos linguísticos de significação de origem articulatória e discursiva (incluídos aspectos gramaticais) produzidas por lesão focal adquirida no sistema nervoso central, em zonas responsáveis pela linguagem, podendo ou não se associarem alterações de outros processos cognitivos (Coudry, 2001, p.5).

A linguagem é constitutiva. Significa dizer que o indivíduo se revela na e pela linguagem. É a linguagem que dá forma ao universo do sujeito, e é pela linguagem que os significados lhe são atribuídos. Sendo assim, inevitavelmente, as alterações de linguagem irão afetar a percepção do sujeito, sobre si e sobre o mundo.

O silêncio que envolve e demarca as palavras, que fundamenta, mas também reprime o discurso, é igualmente linguagem. O silêncio é impregnado de sentido. Ele

Realização:



Apoio:



permite ao afásico (re)significar, e dizer mesmo sem falar. Contudo, o silêncio também é censura, e é impedimento.

O impedimento crônico do tem o silêncio como consequência, manifestado em ausências de som, nas apatias de gestos, bem como nas longas pausas em enunciados. Há diversas maneiras do silêncio se manifestar, assim como são diversos os sentidos que carrega.

Na afasia, o silêncio, que é impedimento, é manifesto em decorrência do silenciamento fisiológico, e potencializado pelo silenciamento social e muitas vezes afetivo. No dinamismo discursivo, de forma fluida, tal qual o movimento de uma gangorra (oral no alto, oral no baixo), o silêncio é harmonioso.

Na alteração de linguagem em decorrência de uma causa fisiológica, como ocorre na afasia, o silêncio manifesta os impedimentos que interrompem a fluidez natural da linguagem e do discurso, e se torna ruidoso. Nessa perspectiva, contempla-se a relação de como o silêncio se manifesta em novos contextos no uso da linguagem do sujeito afásico, e como a música colabora com o processo de ressignificação.

Para elucidação dos termos aqui presentes, a definição de torque é, segundo Máximo Pelis, “o momento de força para mudança de direção.” (2024, p.52). A neurolinguística discursiva (ND) defende que quando o indivíduo não manifesta o seu dizer ou está impedido a dizer ele cria outro caminho para dizer o não dito, seja por sistemas verbais ou não verbais. Este caminho é denominado processo alternativo de significação. Nesse processo de significação a música se faz presente, como torque, momento de força, ela assume o lugar de processo alternativo de comunicação.

METODOLOGIA

Além do conceito de processo alternativo de significação, a Neurolinguística Discursiva apresenta o conceito de Dado-Achado que foi postulado por Coudry (1996) como “produto da articulação de teorias sobre o objeto que se investiga com a prática de avaliação e acompanhamento clínico de processos linguístico-cognitivos.” (p.183), possibilitando a teorização de cada dado “pela interação dialógica entre pesquisador e sujeito” (Coudry, 2008, p. 17). A ND contempla o sujeito de forma tridimensional (social, histórico e cultural) e, por isso, apresenta duras críticas para atividades descontextualizadas, propostas na reabilitação do afásico. Dessa forma, no ECOA cada atividade elaborada é fundamentada a partir do contexto social, histórico e cultural do

Realização:



Apoio:



sujeito. Os dados são do sujeito J. Foi escolhido um recorte que será apresentado a seguir, com sua respectiva análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados selecionados para esta análise são de J, 47 anos, esposa e mãe, dona de casa, que, após ruptura de aneurisma cerebral e AVC, apresentou afasia transcortical mista, segundo diagnóstico médico, apresentando comprometimento na recepção e compreensão na oralidade e na escrita.

A família relata que J cantava hinos e músicas no estilo gospel, durante sua rotina em casa, antes do evento neurológico, por isso foi proposta atividade com música gospel alinhando ao contexto sócio, histórico e social do indivíduo.

Quando apresentada a música gospel, J foi participativa, até cantarolou. Na semana seguinte, foi apresentada a música “Meu Abrigo”, de Melin. Não era uma música do gosto de J. Ela esboçou insatisfação, suprimindo seus lábios, submersa em seu silêncio repleto de sentidos.

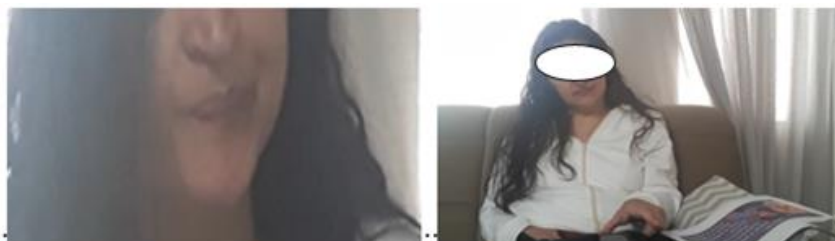


Figura 01 – Insatisfação
Fonte: Banco de Dados do ECOA.

Em outro momento, a pesquisadora apresentou alguns estilos musicais para J escolher. Em determinado momento, ao apresentar o axé de Ivete Sangalo, também recusado, ela cantarolou “Aiiiiii, Aiiii” lembrando certa canção de Gilberto Gil. Então, a pesquisadora apresentou a música “Vamos Fugir”, de Gilberto Gil. A resposta espontânea de J foi cantarolar e comemorar.

Realização:



Apoio:



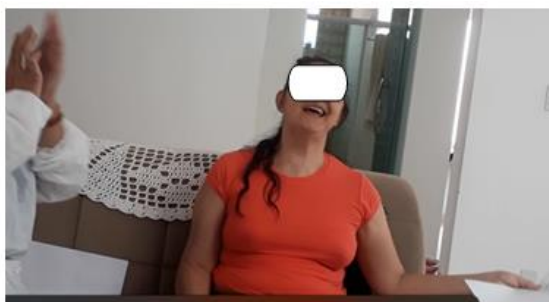


Figura 2 – A Música como Torque
Fonte: Banco de Dados do ECOA.

A memória afetiva associada à música facilitou a atividade, e a música foi o momento de força que permitiu que J, que estava paralisada na gangorra, inerte em silêncio, retomasse a fluidez do movimento, e foi tomada de sorriso e expressão corporal. J se expressou com as vozes que seu corpo permitia. Quando a gangorra retoma o movimento, a linguagem, em ação, (re)constitui o sujeito.

CONCLUSÕES

Coudry conceitua os processos alternativos de significação como: “rearranjos para falar por diferentes trajetos que, de maneira geral, se apresentam como uma relação não oficial, [...] mas, produto de um trabalho linguístico-cognitivo que circula por diferentes sistemas verbais e não verbais” (Coudry, 2008, p. 13). Dessa forma o silêncio é linguagem e ao ser potencializada também faz parte dos processos alternativos de significação, como apresentado nos dados de J. No universo caótico da pessoa com afasia, em que sua linguagem e percepção estão alterados, muitas vezes o impedimento, o não poder dizer o paralisa, assim, o silêncio reflete o impedimento. Neste momento, um momento de força, o torque, pode retomar o fluxo do movimento da linguagem. Nos dados apresentados, a música foi esse momento de força. Dessa forma, o sujeito é novamente revelado, constituído e assim o silêncio, presente, manifesta-se em harmonia, reordenando o estado caótico do sujeito.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

COUDRY, Maria Irma Hadler. **Diário de Narciso**: discurso e afasia. 3 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COUDRY, M.I.H. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução (*Discursive Neurolinguistics: aphasia as translation*). **Estudos da Língua (gem)**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 7, dez. 2008. ISSN 1982-0534. Disponível em: <<http://www.estudosdalinguagem.org/index.php/estudosdalinguagem/article/view/93>>. Acesso em: 31 de maio de 2021.

COUDRY, M. I. H. **O que é dado em Neurolinguística?** O método e o dado no estudo da linguagem. Maria Fausta C. Pereira de Castro (org.). Campinas: Editora da UNICAMP, p.179-194, 1996.

MAXIMO, Simone Pelis. **Silêncio na Afasia**. 2024. Tese (doutorado) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Realização:



Apoio:

